ORAÇAM FVNEBRE,

QUE DISSE O R. PADRE ANTONIO Vieira da Companhia de IESV, Prégador de Sua Mageſtade

No Convento de S. Franciſco de Xabregas nas exequias da Senhora Dona Maria de Ataide.

THEMA. *Maria optimam partem elegit.* Luc. 10.

ESTAS palavras (que ſão de Chriſto por S. Lucas) cantava ſolennemente a Igreja em vinte, & dous de Agoſto, que foi o dia (entre tantos funeſtos deſte anno) a cuja memoria, a cujo sétimêto, & a cujo alivio ſe dedica o Religioſo & o humano deſta piadoſa acção., O meſmo dia, que nos levou aſſumpto, nos deixou o thema. Era a oitava glorioſa da Aſſumpção da Mãy de Deos: felice dia para deixar a terra, fermoſo dia para entrar no Ceo. O dia da morte chamaſe nas Eſcrituras temeroſamente dia do Senhor: *Venit dies Domini tanquã fur.* Ditoſa alma a quem cahio o dia do Senhor no dia da Senhora. Concorrer hum dia tão temeroſo com hum dia taõ previligiado; grãde argumẽto de felicidade! He opiniaõ de Doutores piedoſa, & bem recebida, que em todos os dias conſagrados a alguma feſta da Senhora, eſtaõ mais franqueadas as portas do Ceo. Mas que eſte

privilegio ſeja particularmente concedido à mayor feſta de todas, que ho a da Aſſumpçaõ glorioſa, não e sò a probabilidade de opiniaõ, mas he couſa certa. Affirmao S. Pedro Damiaõ, & confirmao com graves exemplos. Atè neſta circunſtancia ſoube eſcolher Maria a melhor parte: *Maria optimam partem elegit.* Principes ouve, que decretando ſentenças capitaes, deraõ a eſcolher o genero de morte, como Nero a Seneca. Se Deos quando decreta a morte, dera a eſcolher o dia, todo o mũdo ſe guardara para morrer neſte. q̃ dia ſe pode deſejar mais fauſto para cõmeter a perigoſa jornada da outra vida, que em ſeguimento dos paſſos daquella Senhora, que para guiar he Eſtrella, para ſubir he Eſcada, para entrar he Porta: Eſtrella da manhãa, Eſcada de Jacob, Porta do Ceo lhe chama a Igreja. Quando os filhos de Iſrael caminhavaõ do Egipto para a terra de promiſſaõ, a ordẽ cõ q̃ marchavaõ era eſta. Hia diante a Arca do Teſtamento, em diſtancia de dous mil paſſos: ſeguiaſe logo o corpo de todo o exercito repartido, & ordenado em eſquadroẽs: por fim (que eſte he o lugar que lhe daõ os Expoſitores) eraõ levados em hum tumulo portatil os oſſos de Joſeph. Eſte caminho dos Iſraelitas (q̃ quer dizer os que vem a Deos) era figura da jornada que fazem as almas do Egipto deſte mundo para a terra de promiſſaõ da gloria. Mas em nenhũa occaſiaõ com tanta proprledade como neſta. Foi diante a uerdadeira Arca do Teſtamento a Virgem Maria no dia de ſua triunfante Aſſumpçaõ, que em tal dia nomeadamẽte lhe chamou Arca do Teſtamento David: *Surge Domine in requiẽ tuam, tu, & Arca ſanctificationis tuæ.* Seguioſe logo em propor-

porcionada distancia, quanto vai do dia à oitava, naõ o corpo do exercito, mas o exercito d'alma. Hũa alma armada cõ todos os Sacramẽtos da Igreja, assistida dos Anjos acõpanhada das boas obras, seguida de tantos suffragios, & sacrificios, que outra cousa he, se naõ hũ exercito ordenado, & terrivel? Assi lhe chamaõ, não sem admiraçaõ, aquelles Espiritus sentinellas do Ceo, que desde suas ameas estaõ vendo subir huã alma: *Quæ est ista, quæ ascẽdit terribilis vt castrorum acies ordinata?* Por fim de tudo [que tal he o fim de tudo] remetase hoje esta pompa gloriosa, & invisivel, no que sò vem, & no que sò podẽ ver nossos olhos em hũas cinzas, & hum tumulo. Tambẽ aquelle tumulo, & aquellas cinzas vaõ caminhando, mas com passo taõ vagaroso, com movimẽto taõ tardo, que naõ chegaráõ ao Ceo, onde jà descança a alma, senão no dia da resurreiçaõ universal. Cedo as perdèremos de vista pera nunca mais: agora saõ sò presentes a nossos olhos pera nova cõmiseraçaõ, pera ultimo desẽgano, para perpetuo exemplo. A mesma Senhora, q̃ ja tem dado a gloria ao bemaventurado assumpto de nossa oraçaõ, peçamos nos queira tambem dar a graça q̃ havemos mister para fallar delle. *Ave Maria.*

Maria optimam partem elegit.

DEu occasiaõ a esta sentença de Christo hũa queixa piadosa, mas taõ atrevida, que chegou a lhe tocar ao Senhor naõ menos que no atributo de sua Providencia: *Domine non est tibi curæ?* Senhor naõ tendes cuidado; Casos succedem no mundo, que parecẽ se descuida Deos do governo delle: & se algũs daõ a nossa admi-

raçaõ mayores motivos,ſaõ os da vida,& da morte. Eſta admiraçaõ introduzio no juizo dos homens o erro de fados,&de fortuna,que ſe bem entre nòs perdéraõ a divindade,ainda conſervaõ os nomes.Se repararmos com attenção,quem vive neſte mundo,&quem morre,he neceſſaria muita fè para crer que ha providencia. Todo o motivo deſta queixa de Marta,foi ver que a deixara Maria,& que eſtava com Deos.Tal he o motivo que temos preſente,mas com mayores circunſtancias de dòr, naõ ſei ſe diga de ſemrezaõ:& aſſi avemos de de ouvir hoje mais queixas,& mais queixoſas.

Em fim Maria eſtà com Deos: *Sedens ſecus pedes Domini*:deſatouſe das obrigaçoẽs, & cuidados do mundo, rompeo os laços da humanidade, deixou em ſoledade o ſangue, o amor,& a meſma vida *Reliquit me ſolam*. Contra eſte naõ eſperado apartamento temos tres queixoſas a modo de Martha,& não queixoſas de Maria porque o executa,ſenão de Deos porque o permite: *Domine non eſt tibi curæ*? E que queixoſas ſão eſtas? A primeira he a Idade,a ſegunda aGentileſa,a terceira a Diſcrição. Parárão todas(como Martha:*quæ ſtetit,& ait*)Que conformemente ſe queixão! Corpo, alma, & união he toda a fabrica do cõpoſto humano.Por parte da união queixaſe a Idade cortada,por parte da alma queixaſe a Diſcrição emmudecida,por parte do corpo queixaſe a Gẽtileſa eclypſada Chora a Idade o golpe,chora a Diſcrição o ſilẽcio,chora a Gẽtileſa o eclypſe: porq não lhe valerão contra a morte,nẽ a Idade o mais florẽte, nẽ à Gẽtileſa o mais florìdo nẽ àDiſcrição o mais florìdo Vamos ouvindo eſtas queixoſas, depois reſpóderemos a ellas.

Pri-

Primeiramente queixaſe a Idade contra a morte, & que juſtificada ſe queixa! David paſmava de ver quaõ eſtreitamente lhe medira Deos a vida: *Ecce menſurabiles poſuiſti dies meos*, & viveo oitenta annos David. Jacob chamava a ſeus dias poucos,& maos: *Dies peregrinationis meæ parvi,& mali*,& viveo cento, & quarenta,& ſete annos Jacob. Job aſſombravaſe da brevidade com que ſe via caminhar à ſepultura: *Dies mei abbreviabuntur, & ſolũ mihi ſupereſt ſepulchrum*,& viveo duzentos,& ſetenta annos Iob. Pois ſe a Iob,ſe ao eſpelho da paciencia, ſendo taõ largos ſeus dias,lhe parecem breves;ſe a David, ſe à columna da fortaleza lhe parecem mal medidos:ſe a Iacob,ſe ao exemplo da conſtancia lhe parecem poucos, & maos:que razão naõ terà para quixarſe hũa Idade tã to mais curtamẽte medida, tãto mais brevemẽte cõtada,tanto mais apoucada nos dias,tanto mais em flor cortada? Se ſe queixão os oitenta,ſe ſe queixaõ os cento,& quarenta,ſe ſe queixaõ os duzẽtos,& ſetenta annos,como ſe não hão de queixar vinte, & quatro? O morte cruel,que enganados vivem contigo os que dizem,que es igual com todos! Temſe acreditado a morte com o vulgo de muito igual,pello deſpeito com q̃ piſa igualmente os Palacios dos Reys,& as cabanas dos paſtores: *æquo pede pulſat pauperum tabernas, Regumque turres.* Que os palacios dos Reys,por mais cercados que eſtejão de guardas,não poſſaõ reſiſtir às execuçoẽs da morte,bem o experimentou eſta vida. Iuſto era que àquellas portas,que tão cerradas coſtumão eſtar às verdades,lhe deixaſſe ao menos a natureza aberto eſte poſtigo aos deſenganos. Mas neſte meſma igualdade comete grandes

 de-

desigualdades a morte. He igual, porque não faz exceição de pessoas; he desigual, porque não faz differença de Idades, nem de merecimentos. Matar a todos sem perdoar a ninguem, igualdade he: mas tirar a vida a hũs tão tarde, & a outros taõ cedo: deixar os que saõ embaraço do mundo, & levar os que eraõ o ornato delle; que desigualdade mayor? todos se queixaõ da pressa com que corre a vida, eu não me queixo se não da desigualdade com que caminha a morte. Notay: Appareceo hũa vez a morte ao Propheta Abachuc, & vio que hia andando no triumpho de Christo: *Ante faciem eius ibit mors*. Appareceo outra vez a morte a S. Joam no Apocalypse, & vio que vinha pizando sobre hum cavalo: *Et ecce equus, & qui sedebat super eum, nomen ille mors*. Appareceo terceira vez a morte ao Propheta Zacharias, & vio huã fouce com asas: *Vidi, & ecce falx volans*. De maneira, que temos morte a pé, morte a cavalo, & morte com asas. A vida sẽpre caminha ao mesmo passo, porque segue o curso do tempo: a morte nenhũa ordem guarda no caminhar, nẽ ainda no ser. Hũas vezes he huã anotomia de ossos, que anda; outras hum cavaleiro, que corre; outras hũa fouce que voa. Para estes vẽ andando, para àquelles correndo, para os outros voando. Se a morte ou para todos andara, ou para todos correra, ou para todos voara, era igual a morte. Mas andar para huns, para outros correr, & para mi voar? O morte quem te cortára as asas! Mas bem he q̃ tu batas as asas, para que nos abatamos as rodas. Pintase a morte com hũa fouce segadora na maõ direita, & hum relogio com asas na mão esquerda. Se alguã hora foi assi a morte, troquese daqui por diante a pintura, que ja

não

não he aſſim. *Ecce falx volans*. Tirou a morte as aſas do relogio da mão eſquerda, & paſſou á fouce da mão direita; porque he mais apreſſada a fouce da morte em cortar, que o relogio da vida em correr. Ainda quãdo a morte não voa, corre mais q̃ a vida. Aquelle cavalo em q̃ S. Ioão vio a morte, diz o texto na verſaõ de Tertulliano que era verde: *Et equus viridis*. Quem vio ja mais cavalo verde! mas era o cavallo da morte. Veſteſe eſte animal indomito da còr dos annos que corta, arreaſe das eſperanças que piſa, pintaſe das primaveras que atropella. Todos os annos eſtão ſogeitos á morte, mas nenhũs mais, que os que parecião mais ſeguros, os verdes! Moſtrou Deos huã viſão ao Propheta Amós (que era homem do campo) & perguntoulhe que via *Quid vidis tu Amos?* Reſpondeo o Propheta, Senhor, *vnicnum pomorum*: o que vejo he hũa vara farpada (a que os rusticos chamamos ladra) com que ſe colhe a fruita das arvores. Por eſſa vara q̃ vês, diz Deos, he a morte. Todo eſte mappa do mundo he hum pomar: as arvores hũas altas, outras baixas, ſaõ as diverſas gèraçoẽs, & familias: os fruitos huns mais maduros, outros menos, ſaõ os homens: a vara que alcãça ainda aos ramos mais levantados, he a morte; colhe huns, & dixa outros. Ah Senhor! que eſſa he a morte como havia de ſer, & não como he. Quem entra a colher em hum pomar, paſſa pellos pomos verdes, & colhe os maduros; mas a morte não faz aſſim: vemos que deixa os maduros, & colhe os verdes. E ja ſe colhera sò os fruitos verdes, colhera fruitos, mas a queixa minha he, que deixa de colher os fruitos, & colhe as flores: *Flores apparuerũt in terra noſtra, tempus putationis advenit*. Apareceraõ as flo-

flores na nossa terra, não lhe aguardou mais tempo a morte, appareceraõ, desappareceraõ. Alerta flores, que a primavera da vida he o Outôno da morte. A fouce segadora que traz na mão; instrumento he do Agosto, & não do Abril, mas armase assim com ardilosa impropriedade a morte, a meaça as espigas, para que se desacautelem as flores. Ha tal crueldade! ha tal engano! Não me queixo do golpe, senão do tempo: *Flores aparuerunt, putationis!* Que haja tempo de florecer, & tempo de cortar, he naturesa, mas que o tempo de florecer, & o de cortar seja o mesmo! Que a Idade mais florida seja a mais mortal! Que a vida mais digna de viver seja a mais sogeita à morte! E que haja imperio superior que domine este tirano! Que aja providẽcia no mundo q̃ o governe! *Domine non est tibi curæ?*

A estas queixas tão justificadas da Idade, se seguem as da Gentilesa, não menos lastimosa, mas mais para lastimar. Por isso là Hieremias no pranto de Bethlẽ as lagrimas que ouverão de ser de Lia, trasladouas aos olhos de Rachel; não porque ouvessem de ser mais sẽtidamẽte choradas, mas porque havião de ser mais lastimosamente ouvidas, Queixase a Gẽtilesa contra a morte, por conceder a tanto luzimento tão breves dias, a tãta representação tão pouco theatro. E pois as queixas da boca de Rachel são melhor ouvidas seja, Rachel a primeira allegoria destas queixas. Muito tenho reparado em quão desigualmente se ouverão com Rachel, quem lhe deu o ser, & quẽ lho tirou; Labão, & a morte. Pedia Jacob a Labão o premio dos primeiros sete annos q̃ servira, & deulhe Labão a Lia em lugar de Rachel, alle-

legãdo que Lia era a filha primeira, & q̃ havia de preceder. Teve paciencia Iacob, servio outros setes annos, & em hũa jornada que despois fez de Bethel a Bethelem, morreo Rachel, & ficou sepultada no caminho, & Lia despois deste successo viveo ainda muitos annos. Não sei se notais a desiguldade. De maneira que Labão quando ouve de dar casa a hũa das filhas, reparou na prerogativa dos annos, & precede Lia: & a morte quãdo ouve de dar sepultura a hũa das irmãas, não reparou nos privilegios da Idade, & precedeo Rachel. Pois se se ha de dar primeiro casa a Lia, que a Rachel, porque tẽ mais annos Lia, porque se ha de dar primeiro sepultura a Rachel, que a Lia, se tem menos annos Rachel? He possivel que Rachel para a casa ha de ser a ultima, & para a sepultura a primeira? Si, que isso he ser Rachel. Nas leys de Labão tem precedencia para a casa a mayor Idade: nas leys da morte tem precedencia para a sepultura a mayor belleza. Desde a terra até o Ceo està estabelecida esta ley. Na terra a Rosa Raynha das flores he efimera de hum dia; toda aquella pompa branca, toda aquella ambição encarnada, de que se veste pella menhãa saõ mãtilhas, ao meio dia galas, à noite mortalhas. No Ceo a Lua Raynha das Estrellas, quem a vio chea retrato da fermosura, q̃ logo a não visse minguante despojo da mudança? Quando resplandece com toda a roda, então se eclypsa; quando faz opposiçoẽs ao Sol, então a encobre a terra. Ajuntese a fermosura da terra cõ a do Ceo, & na união de ambas veremos o mesmo exẽplo. Transfigurouse Christo no Tabor, apparecerão logo no mesmo monte com o Senhor: Moyses, & Elias;

& loquebantur de excessu, quem completurus erat in Hierusalem Ha tel pratica em tal occasiaõ! Hũa vez que a fermosura de Christo quiz fazer ostençaõ de suas galas, q̃ logo os Prophetas lhe ajaõ de cortar os lutos? Si, & muito a seu tempo; porq̃ a mesma fermosura que viaõ, era prophecia da morte em que falavaõ: *Loquebantur de excessu*, de hũ excesso arguião o outro; que quem excedia tãto na fermosura, não podia durar muito na vida. Quãto se disse no Tabor foraõ pregoẽs deste desengano. No Tabor fallaraõ os dous Prophetas, & falou S. Pedro. S. Pedro fallou como nescio, porque cuidou que fermosura taõ grande podia permanecer muito nesta vida: *Bonum est nos hic esse:* os Prophetas fallaraõ como discretos, porque tanto que viraõ o extremo da fermosura, logo deram por infallivel o excesso da morte: *Loquebantur de excessu.* Antes se bem repararmos a mesma fermosura de Christo no Tabor, foi a mayor confirmaçaõ de sua pouca dura: Dizem os Evangelistas: *Resplenduit facies ejus sicut Sol, vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix.* que o rostro de Christo ficou resplandecente como o Sol, & suas vestiduras brancas como a neva. Fermosura de neve, & Sol he grande, mas de dias breves. Quando o Sol se vé junto com a neve, são breves os dias do Sol; quando a neve se vè junta com o Sol, são poucas as horas de neve. Bem se vio: tanta neve, & tanto Sol que duração tiverão? Sab ese que foi de hum sò dia, naõ se sabe de quãtas horas. *O neve derretida a rayos do Sol! O Sol sepultado em occasos de neve!* que larga materia de afinar a queixa offereceis neste passo a minha oração; se eu tivera não digo ja eloquencia, mas a confiança de hum Hieronymo! Os q̃ le-

lcraõ a S. Hieronimo, ou na consolaçaõ de Juliano sobre a morte de Faustina, ou no Epitaphio de Paula a Eustochio, ou nas memorias funebres de Marcella, & de Fabiola, sei que haõ de culpar o humilde do estilo, o encolhido do encarecimẽto, o tibio, ou timido dos affectos com que fallo neste caso. Mas como naquelles (postoq̃ não mayores) era outra a pessoa que fallava, & em outra lingoa, & a outros ouvidos, obrigame a mi a discriçaõ a que remeta ao silencio o enternecido destas queixas, para que ouçamos o ponderoso das suas.

Queixase finalmente a discriçaõ (que sempre a discriçaõ (he a ultima em queixarse) & tomara eu que ella tivera melhor interprete para declarar com quanto fundamento se queixa. O mayor inimigo da vida quem vos parece que serà? O mayor inimigo da vida he o entendimento. Taõ madastra se ouve com o homem a natureza, que produzindo tantos antidotos nas entranhas dos animaes, dentro na alma do homem lhe criou o mayor veneno. Se buscarmos a primeira origem da morte, na arvore da sciencia pòs Deos o fruito da mortalidade: por onde os homens quizeraõ ser mais entendidos, por alli começaraõ a ser mortaes. Atè no mesmo Deos teve lugar esta terrivel cõsequencia. Ouve de encarnar, & morrer hũa das Pessoas divinas, & porque mais o Filho, que algũa das outras? A verdadeira rezão sabea Deos; eu sô sei, que á pessoa do Filho se atribue o entendimento, & que à pessoa do Filho se unio a mortalidade. Com o Verbo abeterno procedeo por entendimento, ab eterno propendeo para mortal. Se isto foi em Deos, que serà nos homens? Todos os ho

mens ſaõ mortaes,mas o mais entendido mais mortal q̃ todos. Naquella Parobola das dez Virgẽs as vodas ſignificaõ a morte: & he muito de notar,q̃ ſẽdo cinco as entendidas,& ſinco as neſcias, todas as cinco entendidas morreraõ primeiro. Entẽder muito, & viver muito, ou no entẽdimẽto he engano,ou na vida milagre. A razão diſto a meu juizo deve de ſer, porq̃ cada hũ ſẽte como entẽde. Quẽ entẽde muito naõ pode ſẽtir pouco,& quẽ ſẽte muito,naõ pode viver muito. O homẽ he vivente, ſenſitivo, & racional: o racional apura o ſeſentivo,& o ſẽſetivo,apurado deſtrue o vivẽte. Mas como os homẽs igualmente amão a vida, & ſe preſaõ do entendimento, daqui vem que ſe perſuadem difficuitoſamente a eſta triſte Philoſophia. Dizia David a Deos: *Da mihi intellectum,& vivam*: Senhor daime entendimẽto, & viverei. Ah David,& como naõ ſabeis o que pedis, ſe quereis morrer,pedi embora a Deos que vos dé entendimento: mas ſe quereis viver, pedilhe que vos tire o entendimento que tendes. Naõ havemos de ir buſcar a prova a outra parte. Vai deſpois diſto David à Corte delRey Achis,tem noticia q̃ o quererẽ matar,& fazſe doudo. E bem David,não ereis vòs o que dizeis a Deos que vos deſſe entendimento para viver,pois como agora para viver,vos desfazeis do entendimento? D'antes governavaſe David pello diſcurſo, & agora pella experiencia. Pello diſcurſo parecialhe a David que naõ havia couſa para viver como ſer entendido: mas a experiencia moſtrou deſpois a David,que era neceſſario ſer deſentendido para viver. E ſe naõ digao aquelle entendimento grande,do qual ſe temia mais David,que dos exercitos

de

de Abſalaõ. O mayor entendimento de todo o Reyno de Judà naquelle tempo era Achitofel, & de que lhe aproveitou a Achitofel o ſeu entendimento? De ſe matar com ſuas proprias maõs por naõ querer ſeguir Abſalaõ a verdade de ſeus conſelhos. De ſorte que he tal a oppoſiçaõ que tem entre ſi a vida, & o entendimento [principalmẽte nas cortes] que ninguem os pode cõſervar ambos juntos: ou aveis de deixar o entendimento, ou aveis de deixar a vida: ou endoudecer como David, ou matarvos como Achitofel. Se amais mais a vida, que o entendimẽto como David, endoudeceis, ſe amais mais o entendimento que a vida como Achitofel, mataiſvos: naõ ha remedio. Jà demos a rezão diſto em quanto natureza, dèmolo agora em quanto ſemrazão. Seja por hum exemplo. Entrarão pello horto os ſoldados que vinham prender a Chriſto; mete mão à eſpada Sam Pedro, inveſte a Malcho, & fereo. Sempre reparey muyto neſta inveſtida, & neſte golpe. Se Pedro quer defender a ſeu Meſtre, avance aos eſquadroẽs armados, inviſta, & mateſe com elles, mas a Malcho? a Malcho, que não trazia na mão mais que huã lenterna com que alumiava? Eis ahi como trata o mundo as luzes. Em apparecendo a luz, todos os golpes a ella. Em vez de arremeter aos q̃ traziam as armas, arremeteo ao que trazia a luz, porq̃ de nenhuã couſa ſe dão os homẽs por mais offendidos que da luz alhea. Se vierdes com exercitos armados, *cũ gladijs, & fuſtibus*, tervoshaõ quando muito por inimigo, mas não vos faraõ mal; porem ſe vos coube em ſorte a lanterna, ſe Deos vos deu hũa pouca de luz [ainda que naõ ſeja para luzir, ſenão para alumiar) foſtes mofino, a-

 pare-

parelhay a cabeça,que ha de vir Sam Pedro ſobre vôs. Grande miſeria! Que nos offendaõ mais as luzes q̃ as lãças, & que queiramos antes ſer feridos que alumiados? grande miſeria outra vez! Que nos moſtremos valentes contra huã luz deſarmada, & que em vez de tratarmos de reſiſtir a quem ſe arma,só nos armemos contra quem alumia! ô deſgraciadas luzes em tempo que tãto reinaõ as trevas. Mas no meio deſta deſgraça taõ grande acho eu á luz duas razoens muito mayores com que ſe conſolar. Os golpes que ſe attirárão à luz foraõ reprehendidos por Chriſto,foraõ attirados por Pedro; por Pedro, que antes deſta acção tinha dormido tres vezes, & deſpois della negou outras tres. Sabeis luzes quem vos perſegue? Quem dorme antes, & quem ha de negar deſpois: quem antes falta ao cuidado,& deſpois ha de faltar â fè. Cantará o galo, & verſeha certa a profecia de Chriſto. De tudo o dito ſe colhe,q̃ quando vemos faltar ante tempo as luzes,ou porque morrem, ou porque as matão,ou porque ſe matão: não temos materia de eſpanto,poſto que a tenhamos grande de queixa: De eſpãto naõ, porque eſte he o mundo: de queixa ſi,porque o governa Deos: *Domine non eſt tibi curæ?* He poſſivel,Senhor,que tendes providencia, & que haõ de viver as trevas,& morrer as luzes? O necio ſepultado nas trevas da ignorancia ha de ter pazes com a morte: & o entendido alumiado com as luzes da rezão ha de andar em guerra com a vida? Ameaçando David os poderoſos cõ o inevitavel da morte,diz que os necios, & os entendidos todos aviāo de morrer juntamente: *Cum viderit ſapientes morientes,ſimul inſipiens,& ſtultus peribunt.* Se aſſim fora,

ra,ainda era desiguldade: mas que a morte appressada seja tributo do entendimento, & a vida larga attributo da ignorancia! Naõ lhe bastava aos nescios hũ attributo? Não lhe bastava serem infinitos no numero, senão tambem eternos na duraçaõ? Que no paraiso dè fruitos de morte a arvore da sciencia: & que no mundo a ignorãcia seja arvore da vida! q̃ dentro de nos seja infirmidade mortal o entẽdimẽto, & q̃ fóra de nos seja delicto mortal o uso da razão! Que sendo o racional natureza, ninguẽ possa ser racional sobpena da vida! E que estas injustiças da morte sejão disposiçoẽs da Providencia! *Domine non est tibi curæ?*

Temos ouvido contra as semrazoẽs da morte as tres queixosas, que no principio lhe oppusemos. Mas vejo reparar a todos, que entre estas queixas, sendo taõ naturaes, senão ouçaõ as do mayor affecto da natureza, as do amor materno. Digno he de reparo este silencio, mas mais digna de admiraçaõ, & memoria a causa delle. Naõ se ouvem, nem se ouviram nesta occasiaõ as queixas do amor materno, porque se portou nas mais apertadas circunstancias della, taõ fino, que pareceo cruel; taõ generoso, que não pareceo amor. Faltou às dividas da natureza, por não faltar às obrigaçoẽs do officio, & assistio com tanta pontualidade donde servia, que pareceo que aborrecia donde amava. O raro exẽplo de servir a Principes! Servir aos Principes como Deos quer ser servido; não se póde chegar a mais. Diz Christo no Evangelho Os paes que naõ aborrecerem a seus filhos naõ me podem servir a mi. He taõ encarecida esta doutrina, que tem necessidade de explicaçaõ. Naõ quer dizer Christo

 abso-

abſolutamente que os paes aborreçaõ os filhos, porque os mandados divinos naõ encontraõ os preceitos naturaes: mas quer dizer, que quando ſe encontrar o amor dos filhos com o ſerviço de Deos, de tal maneira ſe ha de acudir ao ſerviço de Deos, como ſe ſe aborreceraõ os filhos. Eſte he o mais alto ponto a que Deos ſubio a fineza com que deſeja ſer ſervido. E tal foi neſte caſo a cõ que vimos ſervidos os noſſos Principes. Chegou com a obra no ſervir, onde Deos chegou cõ o deſejo em querer ſer ſervido. O eſpirito generoſo, & na mayor deſgraça felice! não ſei ſe diga que pudera eſtimar a occaſiaõ, sò por lograr a fineza. O certo he, que ſe pode pòr em duvida, ſe foi mais digna de enveja pello que obrou, ou de laſtima pelo que perdeo. Naõ ſe lè mais em ſemelhãtes caſos, nem das Livias, & das Rutilias, nem das Paulas, & das Melanias, que tanto honraraõ com ſeu valor, huã, & outra Roma: a Gentilica, & a Chriſtaã. Mas ſe as matronas Romanas tiraraõ ás Portugueſas o ſerẽ as primeiras, grande gloria he de noſſa naçaõ, que tirem as Portugueſas às Romanas o ſerem ſingulares. O como ſe avia de perder neſte caſo o juizo de Salamaõ ſe nelle dera ſentença. Na demanda das duas mãys ſobre os dous filhos, morto, & vivo, julgou Salamão, que a que mais amava era verdadeira mãy, & acertou. Neſta controverſia tambem avia de julgar, que o mais amado era o verdadeiro filho, mas enganaraſe; porque ſendo hum o aſſiſtido, & outro o deixado, o deixado era o filho, & o aſſiſtido não. Salvo ſe diſſermos que ambos eraõ verdadeiros filhos; mas mais filho (& por iſſo mais amado) aquelle a quẽ ſe dà o enſino, que aquelle a quem ſe dera

ra

ra o ſer. Lembrame que pedindo hum filho a Chriſto licença para ir enterrar ſeu pay, o Senhor lha negou porque eſtava em ſeu ſerviço. Grande moralidade acho na deſpropoçaõ deſtes dous caſos. No primeiro pede hum filho licença ao Rey para aſſiſtir à ſepultura de ſeu pay, & negalha o Rey; no ſegundo offerece o Rey licença à mãy para aſſiſtir à morte de ſua filha (& tal filha) & naõ a aceita a mãy, mas tudo bem merecido. No primeiro caſo a imperfeição com que a licença ſe pedio, mereceo o rigor de ſe negar: no ſegundo caſo a benignidade com que a licença ſe offereceo, mereceo a fineza de ſe naõ admitir. O que grande uſura he nos Principes a benignidade! Sejaõ os Principes liberaes do que naõ cuſta nada, & ſeraõ os vaſſalos agradecidos no q̃ tal vez doe muito. Em fim viraõſe aqui emendadas as queixas de Martha. La antepunhaſe a ſoledade ao miniſterio, aqui antepoemſe o miniſterio à ſoledade. *Reliquit me ſolam miniſtrare.*

Mas acudamos já pella providencia divina, & reſpõdamos às noſſas tres queixoſas, que he tempo. A todas tres ſatisfaz Chriſto com a meſma repoſta: *Maria optimam partem elegit.* Naõ ſe queixe a Idade por cortada, nẽ a Diſcriçaõ por emmudecida, nem a Gẽtileſa por eclypſada, que para todos eſcolheo Maria a melhor parte. He verdade que morreo, mas por meio da morte eternizou a Idade, melhorou a Gentileſa, canonizou a Diſcriçaõ! Vede ſe tem razaõ de eſtar queixoſas, ou aggradecidas.

Primeiramente eternizou a Idade, porque cortala foi artificio de a eternizar. Dizia Job. *In nidulo meo moriar, & ſicut Phœnix multiplicabo dies meos:* Morrerei, & multipli-

carei meus dias. Notavel modo de fallar! Parece que avia de dizer Job: morrerei, & acabarei meus dias, mas morrerei, & multiplicarei meus dias: *moriar, & multiplicabo dies meos!* como pode ser isso? o mesmo Job disse como. *Sicut Phœnix.* Reparai, diz Iob, que eu naõ fallo como homem, fallo como Phenix: o homem diz, morrerei, & acabarei meus dias, porque com a morte acaba: a Phenix pelo contrario, diz morrerei, & multiplicarei meus dias, porq̃ na Phenix o cortar a vida he artificio de multiplicar a idade. Calese logo a Idade queixosa, que naõ merece queixas, quẽ morre Phenix. Entre todas as mortes, sò hũa ha no mundo, que não seja digna de sẽtimento, que he a da Phenix. Se a Phenix morrera para acabar, fora a sua morte mais lastimosa, & mais digna de sentimento, que todas, porque he unica: mas como a Phenix morre para renascer, como Phenix diminue a vida para multiplicar a idade, nãohe digna de lagrimas a sua morte, senão de applausos. Mas cõtra estes applausos pode replicar alguẽ, q̃ a nossa Phenix se bẽ se cõsidera, naõ multiplicou os dias porq̃ perder os dias em hũa parte para os lograr em outra, he mudalos, naõ he multiplicalos q̃ bẽ acudio a esta replica o mesmo Job cõ a differẽça dos dias: *multiplicabo dies meos:* notai, q̃ naõ diz, multiplicarie os meos dias, senaõ emphaticamẽte, os dias meus. Os dias desta vida naõ saõ dias nossos. Se foraõ nossos tiveramolos em nosso poder, & estivera ẽ nossa maõ logralosmas estaõ ẽ poder de tãtos tirannos, quãtas saõ as miserias da vida: sò os dias da eternidade saõ dias nossos, porq̃ ninguẽ no los pòde tirar. Bẽ diz logo Iob, q̃ este modo de morrer he artificio de multiplicar; porque

que perder os dias q̃ ſaõ alheos para acreſcẽtar os dias q̃ ſaõ meus,he verdadeiramente multiplicar os dias: *multiplicabo dies meos.*

Mas ſe eſtes dias ſaõ dias da eternidade,como ſe podem multiplicar? A eternidade não admite multiplicaçaõ. Eſte foi o impoſſivel q̃ venceo o engenho da noſſa Phenix: cortar o paſſo à vida para acrecentar eſpaço ás eternidade. A eternidade de Deos naõ pôde crecer, a dos homens ſi. A eternidade de Deos naõ pòde crecer, porque he eternidade ſem principio,& ſem fim. A eternidade dos homẽs póde crecer,porque ainda q̃ naõ tem fim, tem̃ principio. Naõ póde crecer *á parte poſt* da parte dalem,mas pòde crecer *á parte ante* da parte daquẽ. E aſſim,quanto ſe corta a vida tanto ſe acrecenta a eternidade. Quiz tambem hũa hora o Propheta Micheas dar augmentos á eternidade,mas com licença ſua naõ acertou: *Ambulabimus in vijs Domini in æternum,& ultra.* Adoraremos,& ſerviremos a Deos por toda a eternidade, & ainda mais alem: acertou o Propheta com o acrecentamento, mas naõ acertou cõ a parte: q̃ eſſe acerto ficou para a eleiçaõ de Maria. *Maria optimam partem elegit.* O Propheta quiz acrecentar a eternidade pella parte dalẽ, & foi acrecentamento imaginario, Maria acrecentou a ternidade pela parte daquem, & foi acrecentamento verdadeiro. O Propheta quiz acrecentar a eternidade, & guardar a vida, Maria cortou pella vida por acrecentar a eternidade. Sò deſta maneira podia pagar a Deos. O amor de Deos para com noſco,fallando neſte ſentido,tem duas eternidades,porque nos amou ſem principio,& nos ha de amar ſem fim. O noſſo amor para com

Deos tem hũa sô eternidade, porque ainda que o avemos de amar sẽ fim, amamolo cõ principio. E como Maria naõ podia pagar a Deos duas eternidades de amor cõ outras duas eternidades, deulhe hũa, mas essa acrecẽtada: acrecẽtou à eternidade, toda a parte que tirou à vida: *Optimam partem elegit*.

Tambem a Gentileza naõ tem rezaõ nas suas queixas. O morrer naõ foi perder, foi melhorar a fermosura. O se a cegueira do mũdo tivera olhos para ver esta verdade, q̃ menos idolatradas foraõ suas apparẽcias. Appareceo hũ Anjo a S. Joaõ no Apocalypse, & cõ ser Aguia S. Ioão, cegaraõno tãto os rayos daquella fermosura, q̃ se lãçou por terra para o adorar. Notavel caso! S. Ioaõ naõ tinha visto a Christo na trãsfiguraçaõ? não o tinha visto resuscitado? não o tinha visto subir ao Ceo cõ tãta gloria, & magestade? pois se a vista gloriosa de Christo naõ causou estes effeitos em S. Ioaõ, como a vista do Anjo o cega quasi a idolatra de sua fermosura? Aqui vereis quãta vẽtagẽ faz a fermosura do espirito â fermosura do corpo. A fermosura de Christo, ainda q̃ celestial, ainda q̃ gloriosa, era fermosura de corpo: a fermosura do Anjo era fermosura de espiritu: & cõ a fermosura de hũ espiritu nenhũa cõparação tẽ a mayor fermosura do corpo. Virà tẽpo, & será despois da resurreiçaõ universal, quãdo a natureza humana restituida a sua inteireza poderà gozar jũtamẽte ambas estas fermosuras: & supposto q̃ antes de chegar aquelle termo não se pôde gozar mais que hũa só; despirse da fermosura do corpo, por se revestir da fermosura da alma, foi escolher das duas a melhor parte, *optimam partem elegit*. O que admiraveis transforma-

çoẽs

ções de fermosura faz invisivelmente a morte debaixo da terra. Os Chimicos não acharaõ atè agora a pedra philosophal, porque não fizeraõ ensayo nas pedras de hũa sepultura. Fallando Deos a Abraham na gloriosa descendencia de seus filhos, hũas vezes comparouos a pò, & outras a estrellas. Para lhe ensinar (diz Philo) q̃ o caminho de se fazerem estrellas, era desfazereinse em pò. Que cuidais que he hũa sepultura, senão huã officina de estrelas? Ainda a mesma natureza produz mayores quilates de fermosura embaixo, que emcima da terra. As flores, fermosura breve, criãose na superficie, as pedras preciosas, fermosura permanente, no centro. Julgue agora a enganada Gentilesa se foi injuriosa a Rachel a sepultura, ou se soube escolher Maria a melhor parte. Entrouse flor para se congelar diamante: desfezse em cinsas para se formar em estrella.

Mas quando por meyo da morte naõ alcãçàra a Gẽtilesa a melhoria da transformação, pergunto, & fora pequeno beneficio livrarse por esta via dos damnos da mudança? Este engano apparente, a q̃ os homẽs chamão fermosura, ainda tem mais inimigos, q̃ a vida com ser tão fragil. A vida tẽ contra si a morte, a fermosura ainda antes da morte tem contra si a mesma vida: *Forma bonũ fragile est, quantumq; accedit ad annos sit minor.* Os primeiros tirannos da fermosura são os annos, & a sua primeira morte he o tempo. Debaixo do imperio da morte acaba, debaixo da tirania do tempo mudase: & se alguem perguntara à fermosura qual lhe està melhor se a morte, ou a mudãça; não hà duvida, q̃ avia de responder, q̃ antes morta, que mudada. A fermosura morta sustentase na

memoria do que foi, a fermosura mudada afrontase no testimunho do que he. A victoria que da fermosura alcança a morte, he hum rendimento secreto; cobreo a terra: a victoria que da fermosura alcança o tempo, he hum triumpho publico; todos o vem: & trazer o epitaphio no rosto, ou tello na sepultura, vai muito a dizer. Parece esta razão demasiadamente humana, mas Deos a fez divina. A mayor fermosura do mundo [sem ser afronta em hum homem] foi a de Moyses: taõ grande, que era necessario cubrir o rostro com hum veo, para que não cegassem os olhos que o viaõ. Morre Moyses, sepultao Deos com suas proprias mãos, *& non cognovit homo sepulcrũ ejus*: & ninguem soube atè hoje donde està a sua sepultura. Pois porque naõ quiz Deos que tivessem os homẽs noticia da sepultura de Moyses? A razão naõ he menos que de S. Agostinho: *Ne faciẽ quæ radiaverat, suppressam viderent*: porque aquelle rostro em que se tinhaõ visto tantos resplandores, naõ se visse mudado. De maneira q̃ occultou Deos o sepulchro de Moyses, naõ porque os homens o naõ vissem morto, mas porque naõ vissem a sua fermosura mudada: morta si, mudada naõ, ninguem a ha de ver. Assim trata Deos a fermosura a que quer fazer o mayor favor: & taõ certo he o juizo do mesmo Deos que lhe està melhor à fermosura a morte, que à mudança. Chegada pois a Gentilesa humana àquelle termo preciso de sua perfeiçaõ, em que o parar he verdade, o crecer impossivel, & o diminuir forçoso, fazer treguas com a morte, por naõ se sogeitar á tyrannia do tempo, senaõ foi eleger a melhor parte, foi ao menos aceitar o melhor partido: *Maria optimam partem elegit.*

Fi-

Finalmente a Discriçaõ não tem razão de queixarse porque se a morte a emmudeceo,a morte a canonizou. A Discriçaõ verdadeira naõ consiste em saber dizer, consiste em saber morrer. Até a morte ninguem se pode chamar com certeza nescio,ou discreto. O ultimo acerto,ou o ultimo erro he o que dà nome ao juizo de toda a vida. Por isso Deos no principio do mundo approvãdo todas as criaturas,sò ao homem naõ approvou, porq̃ a approvaçaõ do homem està sempre dependendo do fim: *Non in exordio,sed in fine laudatur homo*, disse S. Ambrosio:não se pode seguramente louvar o homem, nem quando começa,nem quando he, senaõ quando acaba de ser. Em quanto não chegou o dia ultimo,estava em opinioẽs a prudencia das dez Virgẽs,assentouse a morte na suprema cadeira,definio quaes eraõ as nescias, & quaes as prudẽtes. Em nenhũa cousa se vè tanto o acerto da eleiçaõ,como naquilo que acertado hũa vez,não pode ter mudança,ou erralo hũa vez,não pode ter emẽda. *Maria optimam partem elegit*; elegeo a melhor parte, porque acertou a eleição de que pende tudo. Para prova desta ultima verdade,quero acudir a hum escrupolo, com que vejo me estaõ ouvindo desdo principio,ainda os ouvintes de menos delicada conciencia. A morte, de que fallamos,foi caso,não foi eleiçaõ,logo impropriamente parece lhe applicamos as palavras: *Maria optimam partem elegit*. Primeiramente digo,que o ser caso naõ impede ser eleiçaõ. No mesmo texto o temos. Onde a Vulgata lè,*optimam partem elegit*:escolheo a melhor parte:o original Grego tem,*optimam sortem elegit*, escolheo a melhor sorte. Sorte he caso, & com tudo chamalhe o

Texto eleiçaõ; *elegit*, porque naõ implica ser a mesma cousa caso, & ser eleiçaõ. Mas ha repostas, que saõ mais faceis de provar, que de entender. Como pode ser eleiçaõ o que he caso? Ponhamos a questão em termos mais christaõs. O que vulgarmente chamamos caso, he providencia; providencia nenhũa outra cousa he, q̃ aquella disposição ordenada dos decretos divinos; como pode logo ser eleiçaõ nossa o que he disposição de Deos? Respondo que por virtude da conformidade. Todas as vezes que nos conformamos com as ordens de Deos, fazemos que a eleição, que he sua, seja tambem nossa. Neste sentido dizia David: *mandata tua elegi*: Senhor, eu elegi os vossos preceitos. Nos preceitos elege quẽ manda, & não quem obedece: David obedecia, Deos mandava: logo a eleiçaõ era de Deos. Pois se a eleiçaõ era de Deos; como diz David q̃ he sua: *mandata tua elegi*? Porque David obedecendo conformavase com a vontade de Deos, & por virtude da conformidade a q̃ era eleiçaõ de Deos, era tambem eleiçaõ de David. Tal foi a eleiçaõ neste caso, ella voluntariamente forçosa, como elle felicimente adverso; *Maria optimam partem elegit*. Foi eleição de Deos, & foi eleição de Maria. Em Deos foi eleição por providencia, em Maria foi eleiçaõ por conformidade, & em ambos foi eleiçaõ do melhor; em Deos porque escolheo para si a Maria, em Maria porque se foi para Deos, *optimam partem elegit*.

Sò poderà cuidar alguem, que eleger por conformidade será algum imperfeito modo de eleiçaõ. Digo, & acabo, que mais perfeito modo de eleiçaõ he eleger por conformidade, que eleger por diliberaçaõ. Porque? Porque

que quando elegemos por deliberaçaõ, queremos pela vontade propria; quando elegemos por conformidade, queremos pela vontade divina. Quando eu elejo faço a minha vontade, quando me conforme, faço minha a võtade de Deos. E não pode aver mais perfeito acto que aquelle, em que Deos, & eu queremos pela mesma võtade. Naõ ha acção mais parecida às de Christo. As acçoẽs de Christo eraõ divinas, & humanas, pela uniaõ das naturezas, esta acção he humana, & divina pela trãsformaçaõ das vontades. Philosophia notavel! que se acrecente o meritorio, onde parece q̃ se deminue o voluntario. O sacraficio mais voluntario, que ouve no mũdo, foi o da morte de Christo: *Oblatus est quia ipse voluit.* Com tudo he muito para notar, que senão attribue a morte de Christo principalmente à charidade, senão à obediencia: *Factus obediens usq; ad mortem.* Pois porque mais á obediencia, que à charidade? Porque a charidade segue os impulsos da vontade propria, a obediencia segue a eleiçaõ da vontade alhea. E não era taõ generoso acto em Christo sacrificarse à morte por satisfazer â sua vontade, quanto por se conformar com a divina: *Nõ mea, sed tua voluntas fiat.* Todas aquellas repugnancias do Horto foraõ encaminhadas não a escusar a morte, senão a apurar a conformidade. O que generoso conformar! O que discreto morrer! Pareceo caso, & foi eleiçaõ; pareceo força, & foi vontade. E se algũa cousa teve de repugnante, ou de violento foi para dar circunstancia ao merito, & essencia ao sacrificio. Mude logo a Discriçaõ a lingoagem, & dé graças à morte em vez de queixas; pois sô na morte ficou calificada, & consumada a

Diſcriçaõ,quādo na quelle pōto, em q̄ acaba tudo,& de que depēde tudo entre o volūtario,& preciſo,ſoube eſcolher Maria a melhor parte. *Maria optimãopartē elegit.*

Tenho acabado,& ſatisfeito, ſe me não engano, âs noſſas tres queixoſas. Mas ſe ellas tiveraõ tempo para ſe queixar de novo ,& eu forças para dizer,& vòs paciencia para ouvir; he certo que as queixas que fizerao tāto ſem razaõ contra eſta morte as aviaõ de converter todas, & com muita razão, contra noſſas vidas. O Idades cegas,o Gentileſas enganadas, ô Diſcriçoés mal entēdidas! Vive a Idade como ſenão ouvera morte, vive a Gentileſa como ſenão paſſara o tempo , vive a Diſcrição como ſenão temera o juizo. O acabemos ja algũ dia de ſer cegos. Ponhamos diāte dos olhos eſtas imagens funeſtas,retratos de nòs meſmos,que não ſem particular providencia nos mete Deos em caſa tam repetidamente. A penas ha caſa illuſtre em Portugal , que ſenão viſſe cuberta de lutos eſte anno , & ainda não he acabado. Jà q́ os parētes morrē para ſi,¶ Deos,morraõ tābē para nós. Deixēnos ao menos por herdeiros de ſeus deſēganos. Cōſideremos q̄ foraõ o q̄ ſomos, q̄ avemos de ſer o que o ſam,q̄ ali vai a parar tudo,&q̄ tudo o que ali não aproveita,he nada . Se nos dà confianças a Idade reparemos, quão fragil he,& quão ſogeita ao menor accidēte. Se a Gētileſa nos engana,deſēganenos hũa caveira,q̄ he o q̄ sô tē duravel a mayor fermoſura. Se a Diſcriçaõ finalmēte nos deſvanece, ſaibamos ſer diſcretos,q̄ he ſaber ſalvarnos. Jà q̄ tāta vida ſe tē dado ao mũdo,e à vaidade,demos ſe quer a Deos eſſa ultima parte q̄ nos reſtar,q̄ ſēpre ſerà a melhor,e deſta maneira ficaremos eſcolhēdo cō Maria a melhor parte: *Maria optimam partē elegit.*